**Colecistectomia Subtotal versus Total: análise comparativa de condutas em colecistite aguda complicada e seus desfechos cirúrgicos**

**Mariane A. Silva¹;** Ana P. A. Melato ²; Helena A. Andrade³; Bernardo G. Aguiar ⁴\*.

¹ Universidade Federal de São João Del-Rei CCO, Minas Gerais, Brasil, 2025.

² 3Universidade de Itaúna, Minas Gerais, Brasil, 2025.

4 Hospital São Judas Tadeu, Minas Gerais, Brasil,2025.

E-mail para contato: mary.maryany@icloud.com

Palavras-chave: Colecistectomia, Complicações intraoperatórias, Cirurgia Geral

**Introdução:** A colecistectomia videolaparoscópica é considerada o padrão ouro no tratamento da colelitíase sintomática devido à sua eficácia, segurança e menor tempo de recuperação. Contudo, fatores como inflamações severas, aderências, sangramentos e alterações anatômicas podem aumentar a complexidade do procedimento, elevando o risco de lesão da via biliar principal (LVB). Nesses cenários, a colecistectomia parcial tem ganhado espaço como alternativa segura para evitar complicações graves e conversões para cirurgia aberta, sobretudo em pacientes de alto risco ou com anatomia distorcida. A adoção dessa técnica visa preservar estruturas críticas e minimizar danos, ampliando as possibilidades terapêuticas em contextos desafiadores. **Objetivo:** Comparar a eficácia e segurança da colecistectomia parcial em relação à total, considerando mortalidade, reintervenções, incidência de lesão biliar e tempo de internação. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura com artigos publicados entre 2019 e 2024, obtidos nas bases PubMed, LILACS e MEDLINE. Foram incluídos estudos comparativos entre colecistectomia parcial e total. **Discussão:** A colecistectomia total permanece como a abordagem mais definitiva, com menor risco de recidiva e menos necessidade de reintervenções. No entanto, em situações cirúrgicas complexas, a realização da técnica total pode representar um risco maior de lesão biliar, complicações vasculares e internações prolongadas. A colecistectomia parcial, nesses casos, demonstra ser uma alternativa mais segura, com bons resultados imediatos e menor morbidade operatória. Apesar disso, ela pode apresentar desvantagens, como maior incidência de cálculos residuais, fístulas biliares e necessidade de CPRE. **Conclusão:** A colecistectomia total deve seguir como primeira escolha, mas a parcial se mostra uma alternativa viável e segura em contextos cirúrgicos adversos, contribuindo para um manejo mais individualizado e seguro da colelitíase complicada. **Referências:**

BRASCHI, C.; TUNG, C.; TANG, A. et al. Early Outcomes of Subtotal vs Total Cholecystectomy for Acute Cholecystitis. *JAMA Surgery*, v. 157, n. 11, p. 1062-1064, 2022.

**KOO, Sylvia S. J. et al.** Subtotal vs total cholecystectomy for difficult gallbladders: A systematic review and meta-analysis. The American Journal of Surgery, v. 229, p. 174-178, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0002961023006682>. Acesso em: 10 abr. 2025.